

Os fios-de-ovos

Vimos observando que uma infinidade de arbustos e arvoretas vem sendo infestados pelo Fios-de-ovos - *Cuscuta racemosa* - trepadeira originária do Chile, com característica volúvel, caule ramificado e alongado, muito delicado e quebradiço. Por ser aclorofilada apresenta coloração amarela, o que dá origem a um dos nomes populares. Sua inflorescência surge no verão, com flores pequenas e cerosas que dão origem a milhares de diminutas sementes com condições de permanecerem viáveis no ambiente por até 15 anos!

São carregadas inadvertidamente por pessoas, mormente crianças curiosas com aqueles fios amarelos, os quais depois de examinados, são descartados sem qualquer cuidado. Se já contendo os diminutos frutos, suas sementes acabam germinando alhures. Há ainda casos de transporte inadvertido das sementes, nas tesouras e ferramentas utilizadas para podar plantas contaminadas. Algumas aves utilizam os segmentos de caules para a confecção de ninhos, o que também pode promover sua propagação.

Depois de germinadas, geralmente sobre pequenas fendas da casca dos vegetais parasitados, as diminutas mudinhas, agindo com movimentos semelhantes aos de uma gavinha, nele se enrosca e emite os terríveis haustórios - os mesmos órgãos especializados em sucção e fixação da erva-de-passarinho - que penetrando no tecido da planta hospedeira roubam-lhe a sei-



va elaborada, rica em amido e açúcar, fundamentais para seu sustento. Assim que esteja garantida sua fonte de alimentação, as raízes originais morrem já que não são mais necessárias à vida daquela praga. Ela agora irá parasitar, até a morte, o pobre vegetal hospedeiro!

Em condições ideais de luminosidade e temperatura seu desenvolvimento é muito rápido, e em algumas espécies chega a crescer cerca de 7 cm por dia. Além de sufocar e enfraquecer os hospedeiros com um manto de fios dourados, essa praga pode transmitir doenças virais de uma planta para outra, o que aumenta a necessidade de sua urgente eliminação.

Algumas publicações propugnam arrancar manualmente a pra-

ga quando ainda no início da infestação e queimar tudo, isso na primavera, antes de sua floração e frutificação. Já tentamos tal prática, porém há que se raspar muito bem as casca do hospedeiro, onde estão fincadas as raízes especializadas. Sem isso seu rebrotamento é certo, e a perda do arbusto hospedeiro ocorrerá em pouco tempo.

Os interessados em conhecer essa terrível parasita poderão encontrá-la em profusão, sugando há algum tempo as mudas de pingo-de-ouro - *Duranta repens* L. - plantadas nas laterais dos jardins do Aquário Municipal. A Administração periodicamente arranca manualmente os pequeninos fios, o que não impede seu rigoroso rebrotamento em pouquíssimo tempo.

Ali se tem uma ideia perfeita da sua forma de crescimento, e sua avidez pela seiva dos hospedeiros, já bem depauperados. Será que quando das podas necessariamente efetuadas, há a desinfecção do ferramental para não disseminar suas sementes, o que contaminará assim outros vegetais?

A visão de dois Resedás - *Lagerstroemia indica* - na altura do nº 102 da Rua Conselheiro Lafaiete é de dar dó, cobertos que estão pela praga. Essas arvoretas de crescimento lento e com florada bonita e duradoura, estão completamente condenadas à morte por inanição em pouco tempo. Isso sem citar outro exemplar ao lado em processo inicial de contaminação, e em condições de ser salvo.